

## Editorial

Quatro artigos e quatro resenhas escritos por professores e alunos do ITCR e por uma professora convidada. E este parece ser, para a Teologia, para a Igreja e para a Sociedade, um tempo de desafios. E o que se compreende ao final da leitura dos textos. Isto não é nenhuma novidade nos dias conturbados em que vivemos no primeiro ano do novo milênio, dirá o leitor. Mas que respostas daremos a estes desafios? O que dizem os nossos teólogos? Vamos à luta.

Você, caro leitor, poderá verificar, já no **primeiro artigo**, com o professor de Ecclesialogia Pedro Carlos Cipolini, como a Igreja se compreendeu e se compreende historicamente na sua organização, em vista da missão, utilizando a categoria de **modelos**. Mas este é apenas o primeiro passo do artigo, que prepara a pergunta fundamental: qual **modelo é mais adequado para a realidade urbana**, a qual desafia de forma incisiva a própria Igreja no limiar deste novo milênio, a ponto de o papa João Paulo II considerar as cidades como novo campo de missão da Igreja?

E neste novo campo de missão, para Cipolini, *formar comunidade* é a tarefa mais urgente e necessária, embora isto seja algo desafiador em uma situação como a nossa. Formar uma rede de pequenas comunidades dos mais variados matizes, unidas pela força do Batismo, Evangelho, Eucaristia e Missão, como no primeiro século da era cristã. Cipolini defende enfaticamente que “o modelo da Igreja no mundo urbano deverá ter características que brotem da fonte que é o Evangelho de Jesus Cristo nestas duas vertentes interligadas: *misericórdia* entendida como perdão e cura (ou solidariedade) que liberta para a *comunhão*, entendida como justiça e salvação. Estas normas devem ser irrenunciáveis na hora de nortear a caminhada da Igreja na cidade, devem ser irrenunciáveis mesmo que isto custe. Misericórdia e comunhão são a tradução do Evangelho para uma sociedade regida

por uma economia sem coração, geradora de divisão e competição que destroem os valores do Reino de Deus”.

No **segundo artigo**, o professor de Teologia Moral, José Antonio Trasferetti, reflete sobre **a marginalização das pessoas infectadas pelo vírus da Aids** e como isto dificulta uma educação adequada que nos possa ajudar a preservar a vida, vida tão ameaçada em nosso país. É sabido, explica o autor, que ainda hoje em nosso país os portadores do vírus são vistos com desconfiança e preconceito. Grupos familiares, escolas, fábricas, comunidades religiosas ainda discriminam estas pessoas e as tratam com olhares de hipocrisia. Trasferetti defende que “é preciso desenvolver uma verdadeira educação moral da sociedade em dois sentidos: primeiro, educar a pessoa contaminada para que não se automarginalize e os seus amigos e parentes próximos para que não o marginalizem”. Uma educação onde os portadores do vírus e seus aliados sejam os protagonistas. E este é um grande desafio para a Teologia Moral, freqüentemente despreparada para lidar com a realidade do mundo moderno. Trasferetti conclui que é necessário uma revolução total na moral da Igreja Católica e da sociedade como um todo, para que possamos encontrar caminhos plausíveis de educação à prevenção da Aids.

No **terceiro artigo** a professora de Teologia Sistemática da PUC-RJ, Maria Clara Lucchetti Bingemer, falando na Semana Teológica do ITCR, em 2000, faz uma bela e profunda reflexão sobre **a vivência da espiritualidade na Igreja hoje**. Após constatar que até recentemente, a teologia acadêmica não se via devedora nem tampouco vinculada à experiência cristã de Deus como critério, ou como ponto de partida para a elaboração do seu pensar e seu discurso, a autora comemora o momento atual que “re-descobre para dentro da reflexão teológica o direito de cidadania da espiritualidade cristã, que não é simplesmente vulgarização teológica, mas fonte rica e consistente de ensinamento novo e irrepetível, sopro do Espírito na história, que permite à teologia de hoje dizer novas palavras”. A sua proposta, no artigo, é, a partir destes pressupostos, refletir sobre o conteúdo propriamente nodular da espiritualidade cristã como tal, destacando alguns elementos recorrentes que a configuram e a tor-

nam identificável, hoje como ontem, levantar a mútua fecundação que esta espiritualidade pode fazer no campo da Teologia e, ao mesmo tempo, procurar ver como esta espiritualidade é e deve ser vivida por todos os segmentos da comunidade eclesial, sem exceção.

No quarto artigo o assunto é a **Epístola de Paulo a Filêmon**, abordado por Carlos Alberto Rodrigues Jorge, aluno do 4º ano de Teologia do ITCR. Carlos Alberto nos conduzirá por um mundo complexo e cheio de surpresas nesta leitura de uma epístola, à primeira vista, tão simples, ou mesmo, tão desprezível quando olhada apenas como a devolução de um escravo a seu “legítimo” dono. Mas a epístola não é nada disso. Ela representa a síntese de tudo o que Paulo pregou e exigiu de suas comunidades: a vivência da solidariedade como um imperativo da vida livre no Evangelho. “*Nela não há lugar para relações de dominação e de servilismo. Ninguém é Senhor de ninguém perante o Evangelho. Paulo entendeu isto e quis ver acontecendo. Hoje nos contentamos com muito menos do que o mínimo que Paulo pedia*”, concluirá Carlos Alberto.

Nas **Resenhas** o leitor poderá acompanhar a leitura que o aluno do 1º ano de Teologia do ITCR Claudemiro Godoy do Nascimento faz do atualíssimo e fascinante livro de Leonardo Boff, *Ethos Mundial. Um Consenso Mínimo entre os Humanos*; a apreciação de Sandro de Souza Portela, aluno do 3º ano de Teologia do ITCR, sobre o livro do teólogo anglicano John Hick, *A Metáfora do Deus Encarnado* e duas apresentações do também aluno do 3º ano de Teologia do ITCR André Luiz Fávero sobre os livros de Israel Knohl, *The Messiah before Jesus. The Suffering Servant of the Dead Sea Scrolls* [O Messias antes de Jesus. O Servo Sofredor dos Manuscritos do Mar Morto] e de Eduard Lohse, *Contexto e Ambiente do Novo Testamento*.

Duas **Notícias** encerram este número dos **Cadernos de Teologia**: a Afiliação Eclesiástica do Instituto de Teologia e a Formatura dos alunos da turma de 2000 do Curso de Ciências Religiosas.

Finalmente, pedimos permissão ao leitor para dedicar este número dos **Cadernos de Teologia** ao nosso querido colega, **Dom Sérgio da Rocha**, nomeado, por João Paulo II, Bispo Auxiliar de

Fortaleza, CE, em 13 de junho último. Sérgio, Doutor em Teologia Moral, professor competente, um consenso no ITCR como “um homem bom”, é o primeiro ex-aluno e professor do ITCR a receber o episcopado. Parabéns, Sérgio! Que sua noxa missão seja frutífera.

*A Redação*